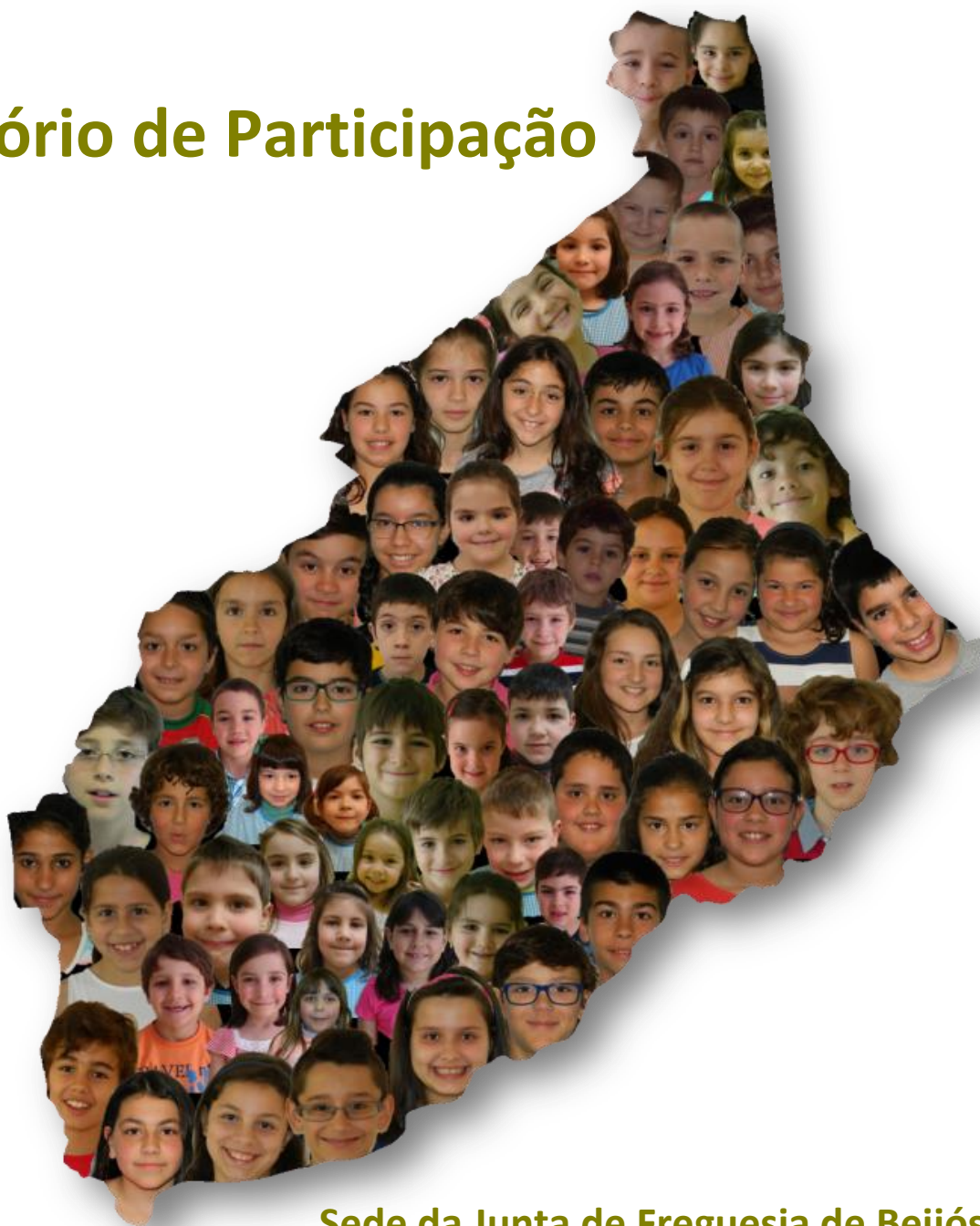


Do Problema à Ação

Fórum
21

Relatório de Participação



Sede da Junta de Freguesia de Beijós

5 de julho de 2015

1. Introdução

O Fórum 21 na freguesia de Beijós realizou-se no dia 5 de julho de 2015, pelas 19:00 horas na sede da junta de freguesia contando com a presença de 31 participantes.

Esta é uma iniciativa inserida na implementação da Agenda 21 Local. Realizado o Diagnóstico para a Sustentabilidade do Município de Carregal do Sal chegou o momento de construir o Plano de Ação.

Tendo em conta a própria filosofia inerente à construção de uma Agenda 21 Local, assim como a vontade que este Plano de Ação vá efetivamente ao encontro das expectativas da população e seja focado nas suas aspirações prioritárias, decidiu-se realizar o Fórum 21: “Do Problema à Ação”.

Com o intuito de favorecer a participação de um maior número de munícipes, optou-se pela realização de um fórum por freguesia, na perspetiva de se obterem informações que traduzam a opinião da maioria da comunidade.

2. Sessão de abertura

A abertura do Fórum 21 subordinado ao tema “Do Problema à Ação”, foi realizada pelo Sr. Vice- Presidente da Câmara Municipal de Carregal do Sal e pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Beijós.

De seguida um elemento da equipa técnica da Agenda 21 Local efetuou uma apresentação sucinta, enquadrando os presentes no processo da Agenda 21 Local de Carregal do Sal, assim como das atividades a desenvolver ao longo do fórum e seus objetivos específicos. Iniciando-se de imediato os trabalhos que se encontram descritos em seguida.

3. Sessão de trabalho

3.1. Apresentação e hierarquização dos principais vetores estratégicos de desenvolvimento

Nesta fase foram apresentados os vetores estratégicos que na ótica da equipa técnica da Agenda 21 Local ressaltam presentemente no concelho de Carregal do Sal, são eles:

- Proteger e valorizar o ambiente- **“CS, um município verde e saudável”**
- Promover a competitividade dos recursos endógenos- **“CS, um município de recursos e herança”**
- Ligar as comunidades carregalenses e incorporar iniciativas externas- **“CS, um município aberto e inovador”**
- Fixar e atrair jovens- **“CS, um município jovem e dinâmico”**
- Valorizar os recursos humanos- **“Carregalenses com valor”**
- Apoiar os grupos mais vulneráveis- **“CS, um município solidário e inclusivo”**
- Promover a mobilidade inter e intramunicipal- **“CS, um município acessível e coeso”**
- Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer- **“Qualidade de vida urbana”**
- Promover o associativismo e as redes locais- **“Parcerias com e para todos”**
- Melhorar o acesso e a eficiência dos serviços públicos- **“Equidade e qualidade dos serviços”**
- Informar e envolver os munícipes na gestão municipal- **“CS, um município participativo”**

Após a apresentação dos 11 vetores, os participantes foram convidados a refletir e a sugerir outros vetores que considerassem como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida no município de Carregal do Sal, ou a reformular os apresentados. Tendo em conta que não foi apresentada mais nenhuma proposta, procedeu-se à votação para a hierarquização dos vetores, dispondo cada participante de cinco votos (em forma de etiquetas coloridas) que poderiam ser distribuídos conforme entendessem. O resultado da votação encontra-se sintetizado no quadro seguinte:

Hierarquização dos vetores	N.º Votos
Proteger e valorizar o ambiente- “CS, um município verde e saudável”	36
Fixar e atrair jovens- “CS, um município jovem e dinâmico”	27
Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer- “Qualidade de vida urbana”	22
Informar e envolver os munícipes na gestão municipal- “CS, um município participativo”	17
Promover a competitividade dos recursos endógenos- “CS, um município de recursos e herança”	14
Melhorar o acesso e a eficiência dos serviços públicos- “Equidade e qualidade dos serviços”	8
Promover o associativismo e as redes locais- “Parcerias com e para todos”	7
Promover a mobilidade inter e intramunicipal- “CS, um município acessível e coeso”	6
Valorizar os recursos humanos- “Carregalenses com valor”	2
Apoiar os grupos mais vulneráveis- “CS, um município solidário e inclusivo”	1
Ligar as comunidades carregalenses e incorporar iniciativas externas- “CS, um município aberto e inovador”	0

3.2. Análise aos cinco vetores de desenvolvimento mais votados

Após a hierarquização dos vetores apresentados, nesta fase os participantes foram convidados a refletirem e a identificarem os principais problemas associados aos vetores mais votados e quais as ações que poderiam promover uma melhoria na situação existente. De seguida encontra-se o resultado do debate, referente aos cinco vetores mais votados.

Relativamente ao vetor **Proteger e valorizar o ambiente- “CS, um município verde e saudável”** os participantes demonstraram apreensão com a poluição das linhas de

água da freguesia designadamente pelo impacto negativo na economia local, muito ligada à prática agrícola.

Referiram-se à visível poluição da Ribeira de Travassos causada pela rejeição dos efluentes industriais da empresa Borgstena, não esquecendo que o próprio município tem contribuído para a poluição contínua quer pela falta de rede de saneamentos, quer pela descarga de efluentes nas ribeiras locais nomeadamente na Ribeira dos Pardieiros. Ainda no que respeita às linhas de água os presentes referiram-se à perda de biodiversidade que têm assistido, provavelmente causada pela poluição e ainda à falta de limpeza dos ribeiros ou à limpeza indiferenciada quando ocorre. Um dos participantes mencionou o seu caso pessoal, demonstrando a sua insatisfação pelo corte de algumas árvores de fruto por si plantadas na proximidade de uma linha de água não compreendendo o critério utilizado para a limpeza, a falta de responsabilização e o arrastamento do processo.

Os participantes consideraram que o serviço responsável pelo trabalho de limpeza deveria ser sensibilizado para que situações como esta não voltassem a acontecer.

O Sr. Presidente da Junta interveio explicando aos presentes que as descargas da empresa Borgstena passaram a ser encaminhadas para a Ribeira de Pantanha no Concelho de Nelas até à construção da ETARI para tratamentos dos efluentes da empresa, esperando-se que a localidade de Beijós não seja mais afetada pela atividade da empresa. Quanto aos problemas relacionados com a rede de tratamento municipal, anunciou o estudo que tinha sido feito para a reestruturação deste serviço explicando o que estava previsto para a freguesia de Beijós, referindo que agora era preciso aguardar pela disponibilização de fundos para a câmara municipal dar início aos trabalhos previstos de forma a por termo à deficiente resposta destes serviços. Expôs ainda que a junta tinha elaborado uma candidatura para a limpeza da galeria ripícola da Ribeira de Tavassos, estando a mesma a aguardar deferimento.

Ao nível do setor florestal os participantes apelaram ao ordenamento florestal no concelho interditando a plantação de espécies de crescimento rápido junto de edificações e à gestão dos terrenos que circundam as habitações de forma a minimizar o risco de incêndio.

Foi ainda mencionado por um participante a necessidade de alterar a localização dos projetores do recinto das festas, por estes se encontrarem tapados pelas árvores, tendo em conta a natureza deste problema os participantes aceitaram que este problema estaria melhor enquadrado no vetor 8, promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer. Contudo o Sr. Presidente da Junta aproveitou a oportunidade para comunicar que já tinha em mãos um projeto de requalificação do recinto das festas que tinha sido elaborado pelos serviços da câmara municipal a seu pedido, e que estava orçamentado em 25 000 euros. Montante esse que a Junta não tem ao seu dispor, pelo que o Sr. Presidente apelou para que os habitantes submetessem esse projeto no âmbito do orçamento participativo que estava agora a decorrer.

No que concerne ao vetor **Fixar e atrair jovens- “CS, um município jovem e dinâmico”** uma participante expôs a sua experiência pessoal, referindo-se à falta de oportunidades para jovens licenciados no concelho como ela. Impedindo-a desta forma a se fixar no concelho, levando-a a gastar o seu dinheiro na zona onde trabalha. Salientou ainda a baixa oferta habitacional para jovens no município, nomeadamente casas para arrendar. Situação que as imobiliárias locais já identificaram e à qual não conseguem dar resposta já que os proprietários apenas se mostram interessados na venda e não no arrendamento dos seus imóveis.

Em seguida apresentam-se as medidas apontadas pelos participantes como facilitadoras para a fixação dos jovens:

- Atrair empresas, nomeadamente as que empreguem jovens qualificados;
- Discriminação positiva para empregar munícipes;
- Incentivos à natalidade e políticas de fixação de jovens, a par das desenvolvidas pelo município de Seia;
- A CMCS deveria procurar empresas para se fixarem no município, isentando as que se instalarem nos parques industriais;
- Adaptar para o município de Carregal do Sal, o programa de incentivos desenvolvido no município de Nelas (250 euros por emprego);
- Apostar nos recursos locais, designadamente nas atividades ligadas à floresta;

- O agrupamento de escolas deveria analisar a realidade local, oferecendo formação profissional em áreas que permita que os jovens se mantenham no município, criando bases e gosto pela terra. Foi dado o exemplo do curso de fotografia, visto que os jovens formados não encontram empregos localmente promovendo o seu êxodo;
- Transformar a Escola Aristides de Sousa Mendes numa escola profissional (se os boatos do seu fecho se confirmarem), promovendo cursos dedicados a atividades que possam ser desenvolvidas no nosso território, nomeadamente agricultura; carpintaria; pedreiros
- Escola Profissional com cursos dedicados a atividades que criem perspetivas de emprego no município, nomeadamente a agricultura; carpintaria; pedreiros...;

No que respeita ao vetor **Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer-“Qualidade de vida urbana”**, os presentes referiram a falta de parques de lazer e o vandalismo a que os existentes estão sujeitos, mencionando a falta de segurança e a necessidade em identificar e responsabilizar os indivíduos que praticam estes atos, de forma a dissuadir estas condutas.

Foi ainda mencionado como problema a degradação do edificado na freguesia designadamente junto a habitações, considerando que esta situação deveria ser alvo de atenção por parte do executivo. O Sr. Presidente da Junta interveio informando os presentes que estava a ser realizado o cadastro municipal de forma a identificar e promover a reabilitação do edificado.

Os participantes sugeriram que a câmara municipal deveria reabilitar algumas habitações, alugando-as a um preço simbólico a jovens de forma a potenciar a sua fixação, tendo sido referido por um participante que esta é prática recorrente na Alemanha. Foi ainda demonstrada a vontade que a localidade de Beijós fosse alvo de uma ARU, a par do que se encontra a ser desenvolvida para a sede do município.

No que concerne ao vetor **Informar e envolver os munícipes na gestão municipal-“CS, um município participativo”** foi unânime a importância atribuída a uma política

de maior proximidade com os munícipes e de acompanhamento por parte do executivo. Consideraram que seria importante o envolvimento do executivo nestas iniciativas.

No que respeita ao vetor **Promover a competitividade dos recursos endógenos- “CS, um município de recursos e herança”** os presentes consideraram que após se revolverem os problemas associados ao vetor proteger e valorizar o ambiente os restantes serão beneficiados, particularmente o vetor em discussão, através das fileiras florestais e agrícolas.

Foi proposta a realização de reuniões entre a CMCS e as pequenas empresas locais permitindo o reconhecimento dos serviços/produtos que estas disponibilizam e os que a câmara necessita de forma a ser promovida uma discriminação positiva aquando da adjudicação de trabalhos. Estes encontros permitiriam ainda despertar os empresários locais para novas áreas de serviços/produtos que a CMCS tivesse necessidade de adjudicar num futuro próximo dando assim oportunidade destas se especializassem nessas áreas, evitando a contratação de empresas que se localizam fora do município e que não contribuem para a economia local.

Os participantes afirmaram ainda a importância na transmissão de saberes nomeadamente para jovens e desempregados. Foi dado o exemplo da arte de podar, dizendo que na localidade de Beijós apenas existe uma pessoa que realiza este trabalho e que continua a ser necessário, quando este se reformar não haverá ninguém para executar estes trabalhos.

Apesar do vetor **Promover a mobilidade inter e intramunicipal- “CS, um município acessível e coeso”** não tenha sido um dos mais votados, foi alvo de atenção por um participante e validado de imediato pelos restantes, pela dificuldade que os habitantes da freguesia de Beijós sentem ao nível da mobilidade. Ressaltaram o facto de o transporte disponibilizado pela Fundação da Lapa do Lobo não passar pela freguesia apesar de geograficamente ser uma das mais próximas, referindo que a câmara municipal só deveria ter aceite esta parceria se todas as freguesias do município usufruíssem deste transporte.

4. Encerramento da Sessão

Após a análise aos vetores mais votados, os presentes foram convidados a “adotarem um vetor”, manifestando assim a sua vontade em ficar ligado a ele de modo a integrar o seu grupo de acompanhamento e de debate. Nesta sessão sete participantes “adotaram” no total 15 vetores.

Para finalizar a sessão agradeceu-se a presença de todos, felicitando-os pelo exercício de cidadania realizado, quer pela afluência assinalada quer pela forma como o fórum decorreu. Quando questionados relativamente à razão para tal afluência, bastante dispare do que tinha ocorrido nos restantes fóruns, referiram-se à pertinência da data e hora escolhidas, à campanha de divulgação realizada e ao gosto que têm pela sua Terra.

O Senhor Presidente da Junta aproveitou também para os saudar, demonstrando-se orgulhoso pelos seus fregueses.